

**NOMES, NA LÍNGUA CARAJÁ, DE ALGUMAS
PLANTAS E ANIMAIS DO BRASIL CENTRAL**

OTHON XAVIER DE BRITO MACHADO

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data: / /
cod: XAD00086

SEPARATA
DOS
ARQUIVOS DO MUSEU PARANAENSE
CURITIBA

Vol. VIII — Artigo III — Págs. 147 a 164

Dado à publicidade em Dezembro de 1950

1950

IMPRESSORA PARANAENSE S. A.
CURITIBA

NOMES, NA LÍNGUA CARAJÁ, DE ALGUMAS PLANTAS E ANIMAIS DO BRASIL CENTRAL

Othon Xavier de Brito Machado,

Docente Livre de Botânica apl. à Farmácia
Universidade do Brasil

Tendo participado, como Naturalista-Chefe, da Equipe Geográfica à mesopotâmia Araguaia-Xingú, de julho a dezembro de 1945, fizemos herbário com mais de 2.000 exemplares, e coligimos, também, vários espécimes zoológicos. Em consequência das vicissitudes da viagem, recebemos, no Rio de Janeiro, menos de 600 excicatas do material botânico, e, do dito zoológico, apenas escassos espécimes.

Nessa expedição, percorremos algumas regiões não visitadas por naturalistas, principalmente botânicos; percorremos o vale do Araguaia e partes de alguns de seus afluentes (rios Cristalino, das Mortes, Tapirapés ou Itapirapés, e outros); permanecemos na ilha do Bananal. Tivemos contacto mais longo com os Carajás, resultando trabalho etnográfico, lingüístico e folclórico, já publicado pelo Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

Como Naturalista, seguimos rotina habitual registrando, junto ao material, todos os informes a ele atinentes, tais como os nomes indígenas de animais e plantas.

Os Carajás (convém esclarecer) constituem raça indígena vivente às margens do Araguaia. Essa raça está sendo rapidamente extinta, em consequência de fatores vários, por nós referidos, no aludido trabalho. Não são do grupo étnico tupi-guaraní; também estão afastados do dito gê. Parece, realmente, ser

raça autônoma, se ficar demonstrado que não pertence à raça caráiba, como remanescente da infiltração que tal gente fêz (segundo pensam alguns etnólogos) pelo interior do Brasil. A língua referida é exclusiva destes incolas. Não é entendida pelos demais: Xerentes, Xavantes, Caiapós, Tapirapés (êstes os antigos Tamoios do Rio de Janeiro), Craós, etc., seus vizinhos.

Não é de mais assinalar-se a importância que a Natureza, principalmente plantas e animais, possui com relação às necessidades dos Carajás. Quase tôda sua medicina e farmácia tira, desses reinos, os agentes terapêuticos. Aos medicamentos, seja qual fôr a origem, denominam *moná* ou *monan*.

Como todos os outros indígenas brasileiros, os Carajás não possuem escrita. Isso, todavia, não impede que possamos, com os nossos símbolos, grafar suas palavras. Basta, para tanto, empregar-se a letra adequada ao som emitido. E fizemo-lo adotando a pronúncia das letras segundo o valor sônico usual dos cariocas, de vez que, em diferentes regiões do Brasil, máxime para o norte, dito som varia, mesmo entre as pessoas de ilustração.

Cada letra empregada no glossário que se segue, deve ser, portanto, pronunciada com o som que lhe fôr próprio, mesmo que se trate de consoante isoladamente posta na palavra.

O *K*, *verbi-gratia*, tem vários sons: *ká*, *ké*, *kê* e *kú*.

O *R*, tôda vez que tiver som forte, será grafado em dobro (*Rr*), mesmo no comêço da palavra, porque, na língua carajá, há palavras em que tal letra soa brandamente como inicial, tal e qual ocorre na língua tupí, onde essa letra tem, sempre, som suave.

Também a língua carajá tem a singularidade de as mulheres pronunciarem certas palavras de maneira diferente daquela dos homens. Elas, quando emitem as referidas palavras, ora interpõem *ká*, *ké* ou *kré* entre *as*, ou, mesmo, acrescentam êsse som ao fim da palavra. E' comum, também, empregarem palavra totalmente diferente daquela dita pelo homem para exprimir, ou designar, a mesma coisa ou ser.

Para, no vocabulário apresentado, distinguir-se a pronúncia feminina da masculina, grafamos aquela entre parênteses.

Exemplos: *Aloé* (*Alokoé*) Onça (*Felis onca* L.)

Obroé, diz o homem; *Cunin*, diz a mulher, para se referirem à melancia *Citrullus* sp.

Cumpro, ainda, ressaltar que a língua se diferencia de uma para outra aldeia, devendo existir, portanto, nos substantivos que relacionamos, modo diverso e, possivelmente, divergências e diferenças em seus significados. Advertimos que a maioria, quase a totalidade dos vocábulos, foi coligida no Baixo Araguaia, principalmente na Barra do Tapirapés.

Quanto às determinações dos animais e plantas, foram feitas, quase sempre, à vista do material referido em cada verbete. O material zoológico foi recolhido ao Museu Nacional e ao museu da cadeira de Zoologia da Escola Nacional de Agronomia; o material botânico, detalhadamente examinado, foi recolhido ao Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e está minuciosamente referido na Publicação 103 (Botânica. Contribuição ao conhecimento da flora do Brasil Central), mandada editar pelo benemérito Conselho Nacional de Proteção aos Índios, já em curso de publicação.

PLANTAS

ABÓ-RÓ-RÓ-TUDI (*Cabororó-tudí*) — (Lit. parecido com a cou-raça do jacaré). Cactácea escandente (*Cereus triangularis* Hawk).

ACETIRÚ-BRÓ — Planta leguminosa do gen. *Acacia*.

ACIUÉ — Pontederiácea: *Eichhornia crassipes* Mart., conhecida por Marrequinha, em muitos lugares do Brasil.

ADIORÓ-OAUA, ou ADORÓ-OANÁ — (Lit. abacaxí de raposa). Bromeliácea *Karatá Plumieri* E. Morren.

ADIRÁ — Litrácea *Physocalymma scaberrimum* Pohl. Cega machado.

ADIÚ-TÊNE — Bignoniácea *Anemopegma Mirandum* A. D. C. Cautuba, planta que os Carajás empregam como diurético e tônico estimulante.

ADORÓ-NÍ — (Lit. parecido com a árvore da raposa). Uma malpiguiácea do gen. *Byrsonima*. Muricí.

ALÓ-RÉ — Jacitara ou Chibata. (*Desmoncus* sp.).

- ALÓ-RÉ-DERÚ — Leguminosa não determinada (da barra do Tapirapés).
- ALÚ-Ó-ÓTÉ — *Apocynaceae* escandente. (*Mesechitis trifida* (Jacq) Mull. Argov.).
- ANATÉ-DORRÔ — Cogumelo indeterminado, luminescente, comum às margens do Araguaia e afluentes.
- ANCÔ — Embaúba. (*Cecropia* sp.).
- ANDERINÁ ou TUÉ-RIRÍ — Esterculiácea (*Helicteres* sp.) das margens do Araguaia.
- ANDORÓ-RUKAN — (Lit.: mama de raposa). Amarilidácea dos campos marginais do Araguaia.
- ANIÊ-Ó-TÊ — (Lit.: planta das galinhas). *Amarantus* sp. Carurú.
- ANORENAN — Urucú-rana (*Bixa urucurana* Willd.).
- ANORENAN-NÍ — (Lit.: parecido com urucurana). Conarácea: *Conarus suberosus* Planch.
- A-ÓNÁ — Abacaxi. (*Ananas sativus* Schultz).
- AN-XÍ-Ó — Malpiguiácea. *Heteropteris* sp., das margens do Araguaia.
- ARÁ-DÓ (*Ara-dó-kó*). — Uma Voquiseácea. (*Vochyseia* sp.).
- ARRÁTÉ ou ARRANTÉ — Palmeira (*Attalea* sp.), muito frequente nos campos e cerrados marginais do Araguaia.
- ARÁ — Inhame. (*Dioscorea* sp.).
- ARAMBIÊ — Erva de passarinho, lorantácea hemi-parasita (*Psittacanthus* sp.). Empregada como planta medicinal pelos Carajás.
- ARÁ-RÁ-ÚTÉ — Sambaibinha (Dilleniácea: *Dolioscarpus* sp.) das matas ribeirinhas ao Araguaia e afluentes.
- ARIÇÁ-TI-RANRE — Rubiácea, provavelmente do gen. *Palicourea*, das margens do Araguaia e afluentes.
- A-RIÚ — Cipó: qualquer planta escandente ou volúvel: *Scleria*, *Dioscorea*, *Smilax*, etc., de famílias e até de classes diferentes.
- ARRÚLÁ-TXÍ — Arbusto das margens do Araguaia, da fam. *Ochnaceae* e gen. *Ourateu*.

ATANÁ-LŪ-Ó — (Lit.: planta cigana). Vitácea do gen. *Cissus* que vive sôbre árvores, tal como ocorre com a ave Cigana (*Opisthocomus cristatus* Gml.).

A-TÚ-Ó — Pau d'arco amarelo; Ipé do cerrado (*Tecoma caraiiba* Mart., Bignoniácea).

A-UM-É-TIRIRÓ — Nome dado pelas mulheres carajás à Flacourtiácea *Homalium pedicellatum* Bth.

AÚ-RÚ-TÚ-Ū-ETÊ — Bocetinha. Leguminosa papilionácea *Clitoria* sp.

A-XÍ-ÚERA. — Pimenta malagueta (Solanácea; *Capsicum frutescens* Willd.).

A-XÍ-ÚERA-NI — (Parecido com a pimenta malagueta). *Piper* sp.; uma poligonácea, *Polygonum* sp., comum às margens do Araguaia.

BADANÁ — Genipapo (Rubiácea; *Genipa americana* L.), muito comum às margens do Araguaia, e donde os Carajás retiram tinta escura com que pintam o corpo.

B-DOLOKÊ-Ū-É-RÁRAN — (Lit.: parecido com língua de pirarucú?). Ocnácea do gen. *Ouvatea*, freqüente nos cerrados marginais do Araguaia.

B-DOLOKÊ-Ū-RÁ-URA-Ó — (Lit.: Árvore do Piracucú). Morácea do gen. *Sahagunea*.

BE-É-LUBŪ — (Lit.: água preta). Café coado, pronto para ser bebido.

BENORÁ-Ū-ÓRŪ — (Lit.: árvore do tucunaré). Leguminosa arbórea (*Pterocarpus Rohrii* Vogl.).

BIRRÍ-TÍ — Palmeira dos campos marginais do Araguaia (*Attalea* sp.).

BRÓ-OCÊ — Macela ou marcela. Composta das margens do Araguaia (*Egletes viscosa* Less.).

BUDÉ-BURE — Mato. Floresta. Vegetação.

BUDOLÉ-BOTÓ — (Lit. tripa de pirarucú). Asclepiadácea volúvel do gen. *Marsdenia*, temida pelos Carajás, que a consideram planta fetiche.

BURURŪ-IOTÍ — Melastomatácea do gen. *Miconia*, das margens do Araguaia.

BUTORÊ — Taquara com que os Carajás fazem parte de suas flechas.

COLUBUNENÊ — (Lit. árvore que tem formigas). Pau de novato (*Triplaris* sp.).

COLUBUNENÊ-NÍ — (Parecido com pau de novato). Poligónacea do gen. *Coccoloba*.

COLU-Ó — Angelim do cerrado (*Andira* sp.).

COMANTÁ (COMANDÁ) — Feijão. (*Phaseolus* sp.). E' palavra tupí adotada pelos Carajás.

COMANTÁ-NÍ — (Lit.: parecido com feijão). Planta escandente de flores roxas. (Poligalácea do gen. *Securidaca*).

CORIXÓ — Lixeira ou Sambaíba. Dileniácea: *Curatella americana* L.

CORIXÓ-NÍ — (Lit.: parecido com Lixeira). Dileniácea *Davilla* sp. e *Doliocarpus* sp.

COTERITÍ — Batata doce (*Batatas edulis*).

COTERITÍ-NÍ — (Lit. parecido com Batata doce). Solanácea: *Solanum tuberosum* L.

COTÍ — Fumo, tabaco. (*Nicotiana* sp.).

COTÍ-NÍ — (Lit. parecido com tabaco). Arácea aquática (*Pistia estratioides*).

COTÓ-Ó-É — Leguminosa do gen. *Cassia*, das margens do Araguaia.

COTÚ-É — (Lit. gordura de tracajá). Planta de família duvidosa, mas que a "Flora Brasiliensis", de Martius, considera poligalácea (*Moutabea Guianensis* Aubl.).

CÓ-UÓ-RÚ-RIÚ — Salsaparrilha (*Smilax* sp.).

CUBÓ-DOT-TBÓ — Arbusto da fam. Esterculiácea (*Helicteres* sp.).

CUNANDÉ-DIONCON — Aipim (*Manihot aipim* Pohl).

CUNANDÉ-I-URÉ — Mandioca venenosa (*Maniot utilissima* Pohl).

CURÉ-Ó — (Lit.: árvore da iguana). Mirtácea: *Psidium* sp. Saran. Com seu lenho e pelo atrito, os Carajás obtêm fogo.

- DEBEXIÓ — Arvoreta da família litrácea (*Lafoensia densiflora* Pohl.) frequente nos cerrados marginais do Araguaia.
- DÊ-CÊRÛ-TE — Arbusto da família apocinácea (*Bonafousia* sp.).
- DÉ-ÉDÉ — Acúleo. Qualquer espinho.
- DINÁ-ODÓ-URÛ — Composta arbustiva do gen. *Vernonia*.
- DÍ-Ó-RÁ — Abóbora. Qualquer cucurbitácea semelhante.
- DÍ-Ó-ROÇA-TÛ-Û-SERÊ — (Lit. vulva de cadela). Herva tostão. *Boerhavia hirsuta* Willd.
- DI-Ó-RÓ-Ó — (Lit.: árvore do cachorro do mato). Malpigiúcea do gen. *Byssonima*.
- DO-RI-NÍ — Arbusto do gênero *Vochysia*.
- DORI-Ó — Arbusto da família voquisiácea (*Vochysia* sp.).
- DÓ-RÍ-RÛ-NÍ — Cucurbitácea do gen. *Trianosperma*.
- DOTÓ-É-RURÉ — Arbusto da família *Euphorbiaceae* (*Mabea* sp.).
- DURERRE-Ó — (Lit. árvore do morcego). Leg. do gen. *Andira*.
- EÇON — Algodão.
- EÇONÓ — Algodoeiro.
- EÇON-URA-NÍ — (Lit. parecido com algodoeiro). Malvácea do gênero *Pavonia*.
- EDORRÓ — Orelha de pau. Qualquer eumiceto semelhante.
- I-Ó-BODÓ-TBÓ — (Lit. árvore, planta do beija-flor). Acantácea (*Beloperone Cecilia* O. Mach., n. sp.). Produz flores rubras, ornamentais.
- K-NAN-DÍ-Û — Fruta de pacú. Apocinácea ribeirinha, não determinada, do Araguaia e afluentes. Com o lenho desse arbusto, os Carajás, pelo atrito, obtêm fogo.
- LU-CÛ-TU-Ó — Malpigiúcea das margens do Araguaia. Não foi determinada.
- LAN-RÉ-DÓ — Tiririca. Ciperácea das margens do Araguaia.
- LÁ-RÁ-RRINAN — Teiú ou tiú. Euforbiácea (*Adenoropium opiferum* Mart.) dos campos marginais do Araguaia.

- MADÉ — Pequi. *Caryocar* sp.
- MADÉ-NÍ — (Lit.: parecido com pequi). Eleocarpácea (*Sloanea Eichleri* Schum.).
- MÁ-Í — Milho. (*Zea mais* L.).
- MAMÁ-DÔ-XIMA — Buchinha dos paulistas (*Luffa operculata* Cogn.).
- MÁ-Í-CUNADÉ — Farinha de milho.
- MÁ-Í-SÔ-MON — Arroz.
- MÁ-Í-Ó-RUTÉ — Sabugo de milho.
- MÁ-Í-TO-CÔ — A palha de milho.
- MONÁ ou MONAN — A planta medicinal. Por extensão, qualquer medicamento.
- MONÁ-RÉ-NÉ-RÉ — Árvore leguminosa (*Sweetia dasycarpa* Benth.).
- MARÁ-TÍ — Euforbiácea (*Phyllanthus* sp.).
- MARÚ — Sambaibinha (*Doliocarpus* sp.).
- MÁ-UNIN — Bignoniácea (*Arrabidaea mazagana* Hub.) dos barrancos do Baixo Araguaia e Tapirapés.
- NA-Á-LÊ-BÔ — Fruto do jatobá (*Hymenaea courbaril* L.).
- NÁ-UIK-DECIÔ — (Lit. garra de gavião). Leguminosa do gen. *Machaerium* (= *Drepanocarpus*).
- NON-NON-UÓRORÚ-NANARÉ — Pimenta do sertão (*Xylopia grandiflora* St. Hil.; Anonácea).
- Ó — Planta. Árvore, Vegetal. Corresponde a *caá* da língua tupí.
- Ó-BRÉ-É (*Cobrelá*) — Melancia (*Citrullus* sp.), uma das plantas habitualmente cultivadas pelos Carajás.
- Ó-DÍ — Almesca. Burserácea do gen. *Protium*.
- Ó-LÓ-TO — Ata. Pinha. Anonácea do gen. *Duguetia*.
- Ó-IÚ-Ó — Ipê amarelo, do cerrado. (*Tecoma caraíbu* Mart.); Cajazeira (*Spondias lutea* L.). Da madeira de ambas as espécies os Carajás fazem o ornato labial.
- Ó-OCINO-ON-TARRAKAN — Nó de cachorro ou nó de porco. Malpiguiácea (*Heteropteris aphrodisiaca* O. Mach.).
- Ó-RA-RÚ-ATIRE — Goiabeira (*Psidium guajava* Raddi.).

- Ó-RÉRÁ-ATXÍ — (Lit.: como as costas de filhote de jacaré). Orquídea do gen. *Oncidium*.
- Ó-RÉRÚ — Coqueiro. Qualquer palmácea.
- Ó-RRÓ-MAÍ — Erva de bicho, poligonácea do gen. *Polygonum*.
- Ó-TÊ — Bignoniácea do gen. *Arrabidaea*.
- Ó-TERÁ-CÍ — Dileniácea indeterminada, das margens do Araguaia.
- Ó-TÍ-NÍ — (Parecido com a semente do tabaco). Outra erva de bicho. *Polygonum* sp.
- Ó-TIXÁ-TBÓ — Malpigiácea do gen. *Heterodteris* e das margens do Araguaia.
- Ó-TUCÊ-UORÚ — Flacourtiácea indeterminada do Araguaia.
- Ó-TÚ-É — Apocinácea (*Bonafousia tetrastachya* (H. B. K.) Mgf.
- Ó-Ū-Á — Jatobá (*Hymenaea courbaril* L.).
- Ó-UÓRÚ-RI-Ū — Uma salsaparrilha do cerrado (*Smilax* sp.).
- Ó-UORÚ-TKÊ — (Lit. vestimenta da árvore). A casca dos vegetais.
- RANTÊ ou RRANTÊ — Anonácea do gênero *Duguetia*.
- RA-RA-DÓ-NÍ — (Lit.: parecido com a árvore do urubú). Leguminosa papilionácea das margens do Araguaia.
- RRABÚ-NO-ON-ETÉ — (Lit. fruto semelhante ao pênis). *Anacardium Kuhlmanianum* O. Mach. Cajueiro das margens do Araguaia.
- RRABÚ-NO-ON-ETÉ-Ó — Árvore do cajú. Cajueiro.
- RRABÚ-NO-ON-ETÉ-SILARÔ — Cajú do campo (*Anacardium Amilcarianum* O. Mach.).
- RABÚ-NO-ON-ETÉ-TETIRE — Cajueiro de fruto ácido (*Anacardium Rondonianum* O. Mach.).
- RRA-LOÉ-RRÚ-ANÇÁ — (Lit. parecido com mama de onça). Asclepiadácea indeterminada coligida nas margens do Tapirapés.
- RANÚ-É-TIRO (*Rabuno-tiriró*) — Flacourtiácea (*Homalium pedicellatum* Bth.).
- RA-RÁ-DÓ — (Lit. árvore do urubú). *Vochysia* sp.
- RRELAN-RÊ-DÓ — (Lit. planta das marrecas). *Cyperus* sp.

- RRE-LON-ÚORÉ-NÍ — Ciperácea (*Cyperus* sp.) das margens do Araguaia.
- RRERÚ — Coco-tucum (*Bactris* sp.).
- RRORE-NÍ — Babaçú (*Orbygnia Martiana* B. Rodr.).
- RRI-RÉ-MATÉ-NÍ — (Lit.: parecido com a planta do gavião caracará). Erva pombinha do Araguaia (*Phyllanthus* sp.).
- RÍ-Ú — Trepadeira. Cipó. Planta trepadeira ou volúvel.
- RRO-LÁ — Pau-terra (*Vochysia grandiflora* Mart.).
- RRON-RÁ-DTÓ — Palmeira de frutos comestíveis e do gênero *Syagrus*.
- RRÚ-ÚARÉ-ANIN — Azedinha. Arbustinho de frutos comestíveis. Gutífera do gênero *Rheedia*.
- SA-SÓ-MON — Oití. Rosácea do gênero *Moquilea*.
- SÍ-DÉRIÓ — Voquiseácea dos cerrados marginais do Araguaia; gênero *Vochysia*.
- SI-DÉRIÓ-NÍ — (Lit. parecido com *si-dérió*). Esterculiácea.
- SUIÚ-UE-MONTÁ — Maracujá das margens do Araguaia (*Passiflora foetida* L.).
- TAI-NÁ-Ó — (Lit. árvore estrêla). Tamboril. (*Enterolobium timbouva* Mart.) e Amarilidácea do gênero *Hippeastrum*.
- TÉ-ÚÁ-DIDÍ — Rubiácea das margens do Araguaia (*Diodia Othonii* Rizz.).
- TÍ-RÚ — A fôlha da planta, do vegetal.
- TÍÚ-BÊ-RRÊ — Poligalácea do gênero *Securidaca*.
- TÍ-Ú-ÓDÉ — Sapé (*Imperata brasiliensis* Triana).
- TÍ-URÉ-UORI-URÍ — Inhame (*Dioscorea* sp.).
- TORÍ-ÓCÓ — Bignoniácea escandente (*Bignonia exoleta* Vell.).
- TO-RI-TÓ-CÓ — Solanácea dos bosques do Araguaia (*Solanum mammosum* L.).
- TUÉ-RÁ-f — Uma esterculiácea do gênero *Helicteres*.
- Ú-AÇAN-TIRIÉ — Marrequinha. Pontederiácea (*Eichhornia crassipes* Mart.).

Ú-Ó-BORE-RÁ-DIOXI — (Lit.: unha, garra de colhereiro). Hidrofilácea (*Hydrolea spinosa* L.).

Ú-O-RURAN-NI-NÍ — Urucurana (*Bixa urucurana* Willd.).

Ú-RÉ — Mangabeira (*Hancornia* sp.).

Ú-RÔ — Bacaba. Palmeira (*Oenocarpus bacaba* Mart.).

Ú-Tf-CAÁ-DUBÔ-NIN — Borraginácea do gênero *Heliotropium*, freqüente na ilha do Bananal.

XIDÉ — Timbó. Sapindácea do gênero *Serjania*.

ANIMAIS

AÇAN — Macaco carajá (*Allouata caraya*).

AÇA-RÁ — Calango (*Anisolepsis?*). Perdido o material zoológico.

ADORÓ — “Raposa”. Canídeo (*Canis vetullus*).

ALOÉ (ALACOÉ) — A onça verdadeira (*Felis onca* L.). Jaguar; jaguareté; onça preta. Além do conhecido felino, os Carajás dizem que, no céu, próximo à constelação do Cruzeiro, existe uma onça (às vezes dizem ser onça preta, *aloé-lubú*) que tenta apanhar a ema, cujos olhos espantados (*biurá-etkú*) são representados pelas estrêlas α e β do Centauro.

ALOÉ-LUBÚ (ALACOÉ-LUBUK) — O jaguar pixuna, onça preta (*Felis onca* var. *melas*).

ALOÉ-NÍ — (Lit. parecido com onça). Qualquer felino, indeterminadamente.

ALOÉ-NI-ÇÓ — Ver *ó-bró-lorá*.

AMBRÔ-ÇÁ — Xexéo. Ave da ordem dos pássaros (*Cassicus* sp.).

AMBUÇÔ-RRODÍ — Marimbondo-caboclo (*Polystes canadensis*).

ANDEDURA — Arara vermelha (*Sittace coccinea*).

ANDI-Ú — Paca. *Coelogenis paca* Cuv.

ANIENE — A galinha doméstica. Qualquer galináceo doméstico.

ANIENE-NÍ — (Lit. parecido com galináceo). Perdiz. (*Rhynchotus rufescens*).

- ANIKÊ-CÊ — Ovo de galinha.
 AN-RRÊ — Muriçoca (*Culex fatigans* Wied.).
 ΛONI-DURARÚ — Parte da constelação do Taurus que os Carajás consideram ser enorme anta.
 ΛRÁ-DÉ — Cabelos. Cabeleira.
 ΛRETÔ — Pintado, peixe do Araguaia. (*Pseudoplatystoma coruscans* Agassiz).
 ΛRÍ-IRÍ — Peixe do Araguaia. Pacú-guaçu (*Myletes edulis* Cuv. & Val.).
 ΛRÍ-RRÁ — Peixe pacú, comum no Araguaia (*Prochilodus argenteus*).
 ARÚ-IÚ-BIRÉ — Pacú do Araguaia (*Myletes* sp.).
 ARRULÁ — Jaguatirica (*Felis pardalis*).
 ARÚ-Ú-Á — Pacú branco (*Mylctes rhomboidalis*).
 ARÚ-RÚ-RÊ — Pacú-manteiga (*Myletes* sp.).
 A-RRÚ-BIRÉ — Pacú-manteiga; pacú-alferes (*Myletes* sp.).
 ARÚ-TANA — Certo pacú do Araguaia (não vi material zoológico). É, também, nome de homem.
 ATÁ-NÁ — Cigana ou jacú-cigana. Ave (*Opisthocomus cristatus* Gml.).
 ATÔ-ATOI-Ô — Anú preto (*Crotophaga ani* L.).
 Á-Û-Ê — Traíra (*Hoplias malabaricus* Bloch.).
 A-XITÁ-AN — Bem-te-vi (*Pitangus* sp.).
 B-DO-LOKÊ (às vezes dizem *bidólokê*) — Pirarucú (*Arapaima gigas* Cuv.).
 BEDÓ — Piratinga (*Branchnyplatystoma rousseauxii* Castelnau).
 BEDÓ-NÍ — (Lit. parecido com piratinga). Às vezes dizem *bodóni*. Ver *bodóni*.
 BENORÁ — Tucunaré. Peixe do Araguaia (*Cichla ocellaris* Schein.).
 BIRRÍ — Periquito. Qualquer espécie do gênero *Pyrrhura*.
 BIÚ-RÁ-ETKÚ — (Lit. olhos de ema). As estrelas α e β do Centauro. Ver *Aloé*.
 BODÓNÍ — Fidalgo, peixe (*Lophysus macropterus* Licht.).

- BORÓ** — Arraia (*Potomotrygon brachyurus* Heckel, e outras espécies).
BORORENE — Gado vacuum.
BORÓ-RRUENE — (Lit. olhos da raia). A constelação do Cruzeiro.
BORÓ-URÁ — Arraia branquinha. Não vi material zoológico.
BOTÓÉ — Pomba rôla (*Columbi-gallina talpacoti*).
BOTOÉ-NÍ — (Lit. parecido com pomba rôla). Pomba cascavel (*Scardafella squamosa* (L.) Temm & Knips).
BRÓ-RÉ — Veado do pantanal (*Cervus paludosus*).
BUDO-É — Veado mateiro (*Mazama* sp.).
BURÍ — Qualquer concha de molusco lamelibrânquio.
BURRÁ ou **BURRAN** (onomatopéia) — O boto do Araguaia. (Não examinei material zoológico).

CABIRÓRÓ (às vezes dizem *caboróro*) — Qualquer jacaré.
CANAN — Corvina do Araguaia. (Não vi material zoológico).
CATURÁ-CÊ-MAN — Alevim de qualquer peixe.
CÊ — Ovo, indeterminadamente, e de qualquer animal ovíparo.
CÓ-NÍ — Anta. *Tapirus americanus* L.
CORRÁ-NÍ — Carrapato de qualquer espécie.
CORRÓ-BRÉ — (Lit. mosca que espeta). Qualquer inseto provido de agulhão.
CORRÓ-NUM — Bicho de pé (*Tunga* sp.).
CORRÓ-RRATÍ — Mosca doméstica.
CO-TI-XÁ — Qualquer lepidóptero, indeterminadamente.
COTÚ — Tracajá (*Podocnemys cayennensis*), quelônio freqüente no Araguaia.
COTÚ-BÓNÁ — Jabotí (*Testudo tabullata* Spix).
COTÚ-CÊ — Ovo de tracajá.
COTÚ-NÍ — (Lit. parecido com tracajá). Tartaruga (*Podocnemys expansa*).
COTÚ-RÛ-CÛ — 1.º Coruja (*Bubo* sp.); 2.º Aranha grande e peçonhenta (não vi material zoológico).

- COTÚ-RÚ-CÚ-SÊRÊ — Aranha armadeira (*Ctenus nigreventer* Keys).
- CRÁ-Ú — Curicaca (*Theristicus caudatus* Bodd). Ave freqüente no Araguaia.
- CRÓ-BÍ — Qualquer macaco de cauda preênsil.
- CRÓ-ÊTÊ — Sapo (*Bufo* sp.).
- CÚ-É-Ó (*Cú-é-có*) — Gavião (*Herpethotheres cachinnans* L.).
- CÚ-f-TIRIBÓ — Qualquer offídio peçonhento do grupo das jaracaras.
- CURÉ — “lagarto” verde (*Iguana* sp.).
- CURIRÍ-Ú-ADÓ — Piolho de cobra. Diplopodos dos gêneros *Lep-
todesmus* e *Rhinocricus*.
- CU-RI-TÍ — Mutum-pinima (*Crax fasciolata* Spix).
- CURITÍ-NAN-RRÊ — Curiango (*Hydropsalis torquata* Gml.).
- DEDECÍ — Pataquinha, peixe do Araguaia. (Não vi material zoológico).
- DIA-ÇÓ — 1.º Peixe aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum* Vand.);
2.º dança e cântico dos índios carajás.
- DIÓ-RÓ — Cachorro do mato (*Canis thous*).
- DIÓ-RÓÇA — Cão doméstico.
- DIÚ-RÊ-TÔ-BIRÁ — Isópodo parasito da piranha.
- DONÓ-SERÊ — Muquirana (*Pediculus humanus corporis* De Geer, 1778).
- DORADUÉ — Bico de pato, peixe do Araguaia. (Não vi material zoológico).
- DÓ-RÉ — Papagaio, indeterminadamente.
- DO-RÉ-NÍ — Anú branco (*Guira piririgua*).
- DÓRÉ-Ú — (Lit. bico de papagaio). Caramujo. Qualquer molusco gastrópode.
- DÓ-RÓ — Gato do mato (*Felis wiedi*).
- DORÓ-BÓTÓ — As Plêiades ou setestrela, estrelas que os Carajás dizem ser periquitos.
- DÓRRO-KAN — Pato selvagem (*Cairina moschata* L.).
- DOURÉ — Pirarara (*Pirarara bicolor* Spix), peixe nematognata do Araguaia.

DU-RE-RRÊ — (Lit. mordedor). Morcego. Qualquer quiróptero.

DÚ-Û-RÊ — (Lit. que mostra os dentes). Ariranha (*Pteronoura brasiliensis*), mustelídeo do Araguaia.

DÛ-Û-UTÁ — (Lit. dente cortador). Piranha (*Serrasalmus piraya* Cuv.).

DÚ-Û-RETÁ-BIRÁ — Isópodo parasito da piranha.

Ê-Í-Ó — Bico de pato, peixe do Araguaia. (Não vi material zoológico).

Ê-RRÛ — Cuiu-cuiú ou Focinho de porco. Peixe (*Oxydoras niger* Cuv. & Val).

INÚ-NÍ — Ofídio gigantesco que os Carajás dizem existir no Araguaia.

IÓ-DÊ — Certo veado galheiro diverso do *Cervus paludosus*, mas do qual não vi material zoológico.

IÓ-KON — Pequeno veado mateiro. Será o *suaçú-pitan* dos tupi-guaranis? Não vi material zoológico.

IÓ-Ó-BÓ-DO-TBÓ — Beija-flor. Qualquer troquilídeo.

I-RUBÍ-Ó — “cobra” de duas cabeças. Lacertídeos dos gêneros *Amphisbaena* e *Lepdosternon*.

IXAN — Porco queixada (*Dicotylis albirostris* L.).

KNÁ-DÓ-RÁ — Bicuda ou bicudo. Peixe do Araguaia (*Luciochorax insculptus* Steind. e *Xyphistoma longirostrum*).

KNÁ-NÁ — Jaraquí. Peixe (*Prochilofus taeniurus* Val.).

KÁ-NAN ou Á-NON — Corvina (?) do Araguaia. Não vi material zoológico.

KÁ-NITÉ-RÊ — Tucunaré-pitanga, peixe do Araguaia. Não vi material zoológico.

KNÁ-RÁ-RRAKAN. Papaterra do Araguaia (*Prochilodus hartii* Steind.).

LÁ-RÁ-ÛARÁ — Aranha caranguejeira indeterminada. Não vi material zoológico.

LÁ-TÊ (algumas vezes dizem *có-ro-cé*) — Peixe cachorro ou peixe morcego (*Cynodon hydrocyon* Castelnau).

- LÊ-Í ou LÍ-Í — Sucurí (*Eunectes murinus* L.).
 LÔ-BÍ-DARRÊ — Preguiça (*Bradypus tridactylus* L.).
 LÓ-Ó-TÍ — Tempo quente (*Tapera naevia* L.).
 LÓ-TÍ-MANTÁ — Vagalume. Qualquer inseto luminescente.
- MÁ-Ô-TÊ — Sílico-espongiário do Araguaia da família *Spongillidae* (*Tubella Mello-Leitãoi* O. Mach), empregado, pelas indígenas, para melhorar a qualidade do barro usado em sua cerâmica.
- MÁ-RIÁ — Peixe conhecido também por tabarana (*Salminus hilarii* Cuv.).
- MÁ-RÍ-NÁ — Ver *Ma-riá*.
- MÁ-RIÚ-Ê — Matrinxan (*Characinus amazonicus* Spix), peixe do Araguaia.
- MÁ-RIÚ-Ê-NÍ — (Lit. parecido com matrinxan). Sardinha do gênero *Chalcinus*.
- MÓ-RÓ-RÁ — Muriçoca (*Culex fatigans* Wied.).
- NÁ-NÁ-TIRÔ — Barbado, peixe do Araguaia (*Pimelodus piranampus* Cuv.).
- NÁ-UIK ou NAU-Í — Qualquer gavião, indeterminadamente.
- NA-UIK-KAN — Grande falconídeo das margens do Araguaia. (Perdido o material zoológico).
- NA-UI-RRÔ-RÍ — Mutum-castanha, mutum-de-assobic ou boice-nin-açú (*Crax globicera*).
- NÔ-SERÊ — Chato (*Phytirius pubis* L.).
- NUN-TI-Ê ou NUTIÊ — Gaiyota grande (*Sterna maxima* Bodd).
- NUN-TI-Ê-NÍ — (Lit. parecido com gaiyota). Gavião-tesoura (*Elanoides forficatus* L.).
- Ó-BRÓ-LORÁ — Onça parda; suçuarana (*Felis concolor* L.).
- Ó-DÊ — Porco espinho do Brasil. Roedores do gênero *Coendú*.
- Ó-DÊ-MAÍ — Caranguejo do rio (*Trichodactylus* ?)
- Ó-DÊ-MARRÍ — Escorpião. (Perdido o material zoológico).
- ON-RRÔ-RÊ — Jacú (*Penelope* sp.).

Ó-RRAN — Gato doméstico.

ÓTO-TÊRÊÇŪ — Qualquer cigarra, inseto homóptero.

RRÁ-MÁ-LÁ-LÁ-TURRÔ — Cascavel (*Crotalus terrificus* Laur.).

RÁ-RÁ — Urubú preto, comum (*Cathartes foetans* L.).

RÁ-RÁ-DIÉ — Urubú-geréba, urubú-caçador (*Cathartes aura* L.).

RÁ-RÁ-REÇÁ — Urubú-rei (*Sarcorhamphus (Gyparcus)papa* L.).

RRÁ-RÊ-TURÁ — Ver Arêto.

RRA-RI-Ô — Filhote de fidalgo. Parece ser peixe de outra espécie. (Perdido o material zoológico).

RRÁ-TÍ-NÍ — (Parecido com mandí). Jahú. (*Paulicea lutkeni* Steind.).

RRÁ-TÍ — Mandí (*Pimelodus* sp.).

RRÁ-ŪRÍ — Cutia (*Dasiprocta aguti*).

RRE-MÁ-LÁ-LÁ-NONRÊ-TI-DÊ-CÊ — Uma das boipevas das margens do Araguaia. É, porém, peçonhenta. (Material deteriorado não determinável).

RRÊ-RÁ-RÁ — Arara escura (*Sittace coerulea*).

RRI-RE ou RI-RÊ — Gavião caracará (*Myiavagus chimachima* e *Polyborus brasiliensis*).

RRÔ-LÔ — Caitetú (*Tajassú tayassú* L.).

RRŪ-BÊ-CÊ — Jurupoca (*Hemisorubim platyrhyncus* Cuv. & Val.).

RRŪ-LÁ-LÁ — Seriema (*Microdactylus cristatus*).

RRŪ-RÍ — Piranha preta (*Pygocentrus piraya* Cuv.).

RRŪ-RI-Ê — Acará ou carí, peixe do Araguaia. (Não vi material zoológico). Dão, também, êsse nome ao peixe cascudo (*Plecostomus plecostomus* L.).

RRŪ-RŪ — Ver *Ló-tí-mantá*.

TIÊ-CRÊ — Jaó (*Timamus maior* Gml.).

TIÚBA — Abelha que produz o saborosíssimo mel das matas ribeirinhas ao Araguaia. (*Melipona scutellaris* Letr.).

TIÚ-RŪ — Acará, peixe do Araguaia.

TÍ-Ū-TÊ — Sabiá (*Turdus* sp.).

TON-RÍ-CÓCÓ — Lagartixa de parede. (Perdido o material coligido).

TON-SON — Pica-pau. Aves picidas de vários gêneros.

TORINÁ — Tucano (*Rhamphastus major* L.).

TORRÚ-RIENÍ — Centopéia (*Scolopendra* sp.).

TRU-XÚ — Quatí (*Nasua* sp.).

TÚ-BURÔ — Piolho de cabeça (*Pediculus capitis* L.).

TÚ-CÍ-NÍ — Barata doméstica (*Periplaneta* sp.).

Ú-RÁ-URÁ — Garça branca (*Herodias egretta* Wils.).

Ú-ARÍ — Maguarí (*Euxenura galeata*).

Ú-Á-RO-RÍ — Tuiuiú (*Tantalus locutor* L.).

Ú-Á-RRIBÓ — Cobra caninana (*Drymarchon corais* Boie).

Ú-Á-RRINE — Tamanduá-mirim (*Myrmecophaga (Tamandua) tetradactylus*).

Ú-Á-RRIRE — Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga jubata* L.).

Ú-Á-TÍ — Veado mateiro (*Mazama americana* Illiger).

Ú-BÓ-DÓ ou U-BADÓ — Ver I-ó-bó-dó.

UBÓ-RÓRÁ (às vezes dizem uobô-rórá) — Guará (*Endocimus ruber* L.).

Ú-ÇÚ — Linguado, peixe do Araguaia (*Pleuronectes aramaçá* Cuv. & Val.).

Ú-É-TI-RI-BÓ — Qualquer *Bothrops*.

UM-HÍ — Socó (*Tigrisoma brasiliensis*).

U-Ó-MON — Piau-açú (*Leporinus* sp.).

Ú-Ó-RÉ — Jaburú-moleque (*Mycteria americana* L.).

Ú-Ó-RŪ — Treme-treme, arraia (*Narcine brasiliensis*).

Ú-RÁ-RÉ — Colhereiro róseo (*Platalea ajaja*).

Ú-RÁ-RI — Formiga queima-queima (*Solenopsis saevissima*).

Ú-RRUDIÁ-NÍ — Chicote, peixe do Araguaia (*Branchyplatystoma platynema* Boul.).

XIAN — Aves tatangidas (*Tanagra* sp.), que figuram nas lendas carajás.